

## CONSULTAS TÉCNICAS

P. — Determinada biblioteca especializada, de Medicina, passou desde 1966 a catalogar livros e revistas, tendo já 12 976 fichas feitas, distribuídas por 3 catálogos, um de autores, outro alfabético de matérias e um terceiro sistemático segundo a CDU.

Destas fichas, o maior número é de artigos de revistas, e porque se trata de uma biblioteca especializada, apenas são catalogados os que interessam directamente ao serviço. Assim verifica-se um aumento considerável de fichas sobretudo no respeitante ao catálogo de matérias, o que virá a provocar uma enorme dificuldade quanto ao crescimento de ficheiros e do correspondente espaço a eles destinado, e ainda da intercalação e busca dado o crescimento de certas rubricas.

Nestas circunstâncias pergunta-se se, em campos como este, em que o progresso da técnica e da investigação científica levam a uma rápida desactualização dos assuntos, seria admissível, irem-se retirando para depósito, embora em ficheiro consultável, as fichas dos trabalhos anteriores a determinada data. Por exemplo de 5 em 5 anos.

E as próprias obras poderão retirar-se também para depósito quando a falta de espaço nas estantes o exija?

R. — Apenas podemos dar uma orientação geral para a solução deste problema, pois, para resolver o caso concreto teríamos que obter previamente dados mais precisos como: Qual é a taxa de envelhecimento das matérias? A falta de espaço faz-se sentir nos ficheiros e nas estantes ou apenas num destes sectores? Qual é a taxa de crescimento dos ficheiros? E de livros e de outras publicações? Qual é a média de consulentes e quais os seus interesses predominantes?

Na falta destes elementos abordaremos o assunto nas suas linhas gerais, olhando-o, em primeiro lugar, sob o ponto de vista das exigências do *público consulente* e seguidamente pelo dos *serviços técnicos internos*.

Qualquer pesquisa num grande volume de fichas é, por si, necessariamente morosa, e, se obriga a uma preocupação de selecção, dada a desactualização de um certo número de informações, mais morosa se torna ainda; não satisfaz portanto a necessidade de rapidez na resposta que hoje, mais do que nunca, se faz sentir. Estamos longe, na quase totalidade das nossas bibliotecas, das condições que justifiquem e permitam a selecção automática que resolve cabalmente o problema. Os inconvenientes notam-se sobretudo nos catálogos de assuntos; as informações pedidas ao catálogo de autores são mais precisas, mais facilmente localizáveis, pelo que o seu crescimento não causa embaraços de maior ao consulente.

Mas nos catálogos de assuntos justificar-se-á retirarem-se para um segundo ficheiro, também consultável, as fichas de obras que, pela sua data, vão ultrapassando o período em que possam considerar-se actualizadas?

A resposta será condicionada pelas características da biblioteca em função dos dados considerados necessários e acima apontados. Parece estar provado que na Medicina, principalmente nas ciências clínicas, a desactualização se faz rapidamente. Podem realmente marcar-se períodos de cinco anos, mas a verdade é que os artigos ou obras de base continuam a ser consultados ainda durante quinze ou vinte anos; para a elaboração de teses, em que o carácter histó-



rico tem normalmente importância, todas as obras têm consulta. Pode preconizar-se, portanto, que se constitua um fundo geral, único, capaz de responder a todos os pedidos independentemente de datas, do qual se mantenha o núcleo mais vivo em condições óptimas de acessibilidade<sup>(1)</sup>, isto é em ficheiro separado. Mas uma tal resolução só deverá ser tomada se a *frequência, volume e características da consulta o justificarem*. Caso contrário, em vez de se estar a simplificar, complica-se, pois é, em princípio, mais complicado pedir ao leitor que determine com precisão cronológica o objecto da sua consulta, e que, quando o não possa ou não lhe interesse fazer, consulte dois ficheiros, do que consultar um só.

Pelo lado dos *serviços internos* o problema da falta de espaço faz por vezes as suas imposições. No entanto o problema do crescimento dos ficheiros não se sente com grande acuidade. No caso extremo de falta de espaço, de maneira a ser necessária a selecção das fichas para a divisão do catálogo, surge o problema de tempo para o fazer. Na maior parte dos casos tal só será possível se se empregar pessoal menos qualificado, não se correndo com isso grandes riscos, uma vez que se trata de uma tarefa de rotina: levantar as fichas de obras anteriores a determinada data. Outro pessoal não deverá ser ocupado, pois normalmente sê-lo-ia em detrimento das suas actividades principais. Só no caso de aproveitamento de quebras de serviço, ou na necessidade, que por vezes se faz sentir, de mudança de actividade.

Quanto à falta de espaço nas estantes, o problema é real mas puramente interno, não se ressentindo o leitor de qualquer solução que se venha a tomar. E a solução poderá ser a seguinte: retiram-se para o depósito as obras que vão saindo do período estipulado, mantendo-se-lhes aí as cotas. Nas fichas respectivas, se possível, deverá acrescentar-se uma indicação que torne imediatamente perceptível a sua localização no depósito, por exemplo um *D*, indicação que também se porá na etiqueta da obra.

No caso de não se tratar de uma arrumação classificada, as várias incorporações nas estantes do depósito deverão delimitar-se cronologicamente, pois, uma vez que os lugares dos livros retirados são reocupados, aparecerão necessariamente, com o tempo, cotas repetidas.

---

(1) CHAUVEINE, Marc — *Situation et rôle d'une bibliothèque médicale en Afrique d'expression française. L'expérience de la section de médecine de la Bibliothèque universitaire de Dakar.* «Bulletin des Bibliothèques de France», Paris, 12(11) Nov. 1967, p. 376.